

# Fonte

Senhor, dá-me desta água... (Jo 4, 15)



Diocese de  
Caçador

JORNAL FONTE - ANO XXIX Nº 309 - EDIÇÃO ABRIL DE 2026



## Feliz Páscoa

Leão XIV: Vocação, descoberta do Dom gratuito de Deus que floresce no coração | Pág. 03 - Mensagem do Vaticano

Catequese Inclusiva: Um Caminho de Acolhida e Fraternidade | Pág. 04 - Catequese

A Vigília Pascal: Mãe de todas as celebrações | Pág. 06 - Liturgia

Encontro do SAV Sul 4 encaminha preparação para Congresso Vocacional do Brasil | Pág. 10 - CNBB Regional Sul 4

1º Congresso Regional de Espiritualidade do TLC em Canoinhas | Pág. 13 - Diocese em Ação

Editais do Fundo Diocesano da Solidariedade – 2026 “Fraternidade e Moradia” | Pág. 12 - Diocese em Ação



# Palavra do Bispo



## “ELE ESTÁ VIVO”

Queridos irmãos e irmãs! Fraternas saudações! Exultamos de alegria com a grande notícia: Ele está vivo, Jesus ressuscitou. O amor venceu! A vida triunfou!

O percurso quaresmal nos ajudou a responder o apelo: “Converta-se e creia no Evangelho” e nos aproximamos, assim, ainda mais do Senhor.

O apelo à conversão pessoal vem acompanhado pela conversão social. A mudança, a transformação interior, do nosso coração, vem acompanhada de uma mudança e transformação das realidades sofridas e tristes que nos rodeiam.

Neste sentido, a Campanha da Fraternidade, nos auxiliou no compromisso de buscarmos a dignidade e o direito das pessoas, neste ano a moradia.

A semana santa, que vivenciamos, nos fez compreender a necessidade de caminharmos juntos com Jesus. Estarmos com Ele, na Última Ceia, no Lava Pés, na sua Paixão e morte no Calvário. Como não permanecermos juntos com quem nos ama tanto? Ele, Jesus, que nunca nos abandona? Que nunca esquece dos sofredores e crucificados de ontem e de hoje?

Chegamos na celebração da Páscoa na certeza da vitória sobre a morte. Se o ser humano usou de uma grande força para matar, Deus usou de uma força maior ainda para ressuscitar, a força do amor!

A Páscoa nos convida a vivermos profundamente e fortalecermos a nossa esperança. Uma grande pedra fechando o sepulcro, quando tudo parecia não ter mais jeito, a vida bradou mais alto.

Vamos seguir em frente irmãos e irmãs, caminhando juntos, como peregrinos da esperança, vivendo com a força que vem da Ressurreição de Jesus.

É Deus que vence, é o amor que vence, é a paz e o bem que vencem. Sejamos vitoriosos com Jesus!



Dom Cleocir Bonetti  
Bispo Diocesano de Caçador

## Editorial

Queridos e estimados leitores (as)!  
Paz e bem!

Abril nos conduz ao coração da fé cristã: a celebração da Páscoa, a maior e mais importante festa para nós, católicos. Nela, proclamamos com alegria que Cristo venceu a morte e nos abriu o caminho da vida nova. A ressurreição de Jesus não é apenas um acontecimento do passado, mas uma realidade viva que ilumina o presente e orienta toda a nossa caminhada.

Celebrar a Páscoa é renovar a esperança. Em um mundo marcado por desafios, incertezas e sofrimentos, somos convidados a olhar para o Ressuscitado e reconhecer que a última palavra não é da dor, nem da morte, mas da vida. É essa certeza que sustenta a missão da Igreja e inspira cada ação pastoral em nossas comunidades.

Nesta edição do Jornal Diocesano Fonte, percebemos como a vida nova da Páscoa se manifesta concretamente na vida da Diocese. Na formação de lideranças pela Escola da Fé, no ardor missionário das visitas às famílias, na dedicação das pastorais e

movimentos, e na comunhão vivida nos encontros e assembleias, vemos sinais de uma Igreja viva, em saída e comprometida com o Evangelho.

A reflexão sobre a catequese inclusive nos recorda que a ressurreição também se traduz em acolhida, respeito e fraternidade. Uma Igreja pascal é aquela que abre espaço para todos, reconhecendo em cada pessoa um dom precioso de Deus. Da mesma forma, o testemunho de vida e vocação presente nesta edição nos mostra que seguir Cristo é encontrar sentido na entrega e no serviço.

A Campanha da Fraternidade deste ano nos desafia a olhar com mais atenção para a realidade da moradia, lembrando que a fé precisa se tornar um gesto concreto. A Páscoa nos impulsiona a construir um mundo mais justo, onde a dignidade humana seja respeitada e onde cada pessoa possa experimentar o cuidado e o amor de Deus também nas realidades mais básicas da vida.

Também somos convidados a mergulhar na riqueza da liturgia, especialmente na Vigília Pascal, mãe de todas as celebra-

ções, onde passamos das trevas à luz. Esse caminho pascal nos recorda que toda a nossa vida é um constante processo de conversão, renovação e encontro com o Senhor.

Por fim, em meio às realidades do mundo atual, que muitas vezes geram cansaço, ansiedade e dispersão, somos chamados a redescobrir o essencial: a presença de Deus em nosso cotidiano. A Páscoa nos ensina que é possível recomeçar, que é possível viver com mais profundidade, mais fé e mais esperança.

Tem ainda uma entrevista especial com o padre Antônio José Blaskowski, o nosso Pe. Zezinho, congresso do TLC, retiro diocesano da Pastoral da Saúde, e muito mais!

Que a alegria do Cristo Ressuscitado renove nossos corações e fortaleça nossa caminhada como Igreja Diocesana de Caçador. Que, iluminados pela luz da Páscoa, sejamos sinais vivos de esperança, acolhida e transformação no mundo.

Uma santa e abençoada Páscoa a todos!



Secretariado Diocesano de Pastoral  
Av. Santa Catarina, nº 228 - Centro - C.P. 227  
Caçador/SC (CEP: 89.500-121)  
(49) 3563-2045  
pascom@diocesedecacador.org.br

Site: [www.diocesedecacador.org.br](http://www.diocesedecacador.org.br)  
Edição: Pastoral da Comunicação  
Jornalista Responsável: Afonso Gobbi Rodrigues  
Diagramação: Afonso Gobbi Rodrigues

Fotos e imagens: acervo Diocese e Pascom de Caçador, CNBB, Adobe Stock, Portal EdiCase, Free Vector, copyrigh@VaticanNews, Pontifícias Obras Missionárias. Alguns conteúdos contêm imagens geradas por inteligência artificial  
Impressão: Graf Norte / Apucarana-PR  
Tiragem: 9.000 exemplares



# Mensagem do Vaticano



## LEÃO XIV: VOCAÇÃO, DESCOBERTA DO DOM GRATUITO DE DEUS QUE FLORESCE NO CORAÇÃO

*Divulgada no dia 25/03, a mensagem do Papa Leão XIV para o 63º Dia Mundial de Oração pelas Vocações, que será celebrado no IV Domingo de Páscoa, 26 de abril, é intitulada “A descoberta interior do dom de Deus”.*

Em sua mensagem para o próximo Dia Mundial de Oração pelas Vocações, o Papa convida os jovens a escutar “a voz do Senhor que os convida a viver uma vida plena, realizada, fazendo frutificar os próprios talentos e pregando as próprias limitações e fraquezas na gloriosa Cruz de Cristo”. A vocação é “um processo dinâmico de amadurecimento, favorecido pela intimidade com o Senhor”, escreve Leão XIV.

O IV Domingo de Páscoa é conhecido como “Domingo do Bom Pastor”. “É uma ocasião de graça para partilhar algumas reflexões sobre a dimensão interior da vocação, entendida como descoberta do dom gratuito de Deus que floresce no mais profundo do coração de cada um de nós”, escreve o Papa, convidando a percorrer juntos “o caminho de uma vida verdadeiramente bela, que o Pastor nos indica”!

### A via da beleza

Um caminho é a via da beleza. No Evangelho de João, Jesus define-se literalmente como o “pastor belo”. De acordo com o Papa, “a expressão indica um pastor perfeito, autêntico, exemplar, na medida em que se mostra disposto a dar a vida pelas suas ovelhas, manifestando assim o amor de Deus”.

“Quem olha para Ele descobre que, seguindo-o, a vida é realmente bela. Para conhecer esta beleza, não bastam apenas os olhos do corpo ou critérios estéticos: são necessárias a contemplação e a interioridade. Só quem se detém, escuta, reza e acolhe o seu olhar pode dizer com confiança: ‘Acredito n’Ele, com Ele a vida pode ser realmente bela, quero percorrer a via desta beleza’. O mais extraordinário é que, ao tornarmo-nos seus discípulos, nos tornamos também ‘belos’: a sua beleza nos transfigura”, ressalta Leão XIV.

“Assim, a vocação cristã revela-se em toda a sua profundidade: participar da sua vida, partilhar a sua missão, brilhar a partir da sua própria beleza”, destaca o Pontífice. Citando Santo Agostinho, o Papa ressalta que ele “percebe a presença de Deus na parte mais íntima da sua alma, e isso implica ter compreendido e vivido a importância do cuidado da interioridade como espaço de relação com Jesus, como via para experimentar a beleza e a bondade de Deus na própria vida. Essa relação constrói-se na oração e no silêncio e, se cultivada, abre-nos à possibilidade de acolher e viver o dom da vocação, que nunca é uma imposição ou um esquema pré-estabelecido ao qual se deve simplesmente aderir, mas um projeto de amor e felicidade”.

De acordo com o Papa, “caminhando pela via que Jesus, o Bom Pastor, nos indica, aprendemos a conhecemo-nos melhor a nós mesmos e a conhecer mais de perto Deus, que nos chamou”.

### Conhecimento recíproco

Outro caminho é o do conhecimento recíproco. De acordo com o Papa, “cada vocação só pode começar a partir da consciência e da experiência de um Deus que é Amor: Ele conhece-nos profundamente, contou os cabelos da nossa cabeça e para cada um pensou um caminho único de santidade e serviço. No entanto, este conhecimento deve ser sempre recíproco: somos convidados a conhecer Deus através da oração, da escuta da Palavra, dos Sacramentos, da vida da Igreja e da doação aos irmãos e irmãs”.



Segundo o Pontífice, “não se trata de um saber intelectual abstrato ou de um conhecimento erudito, mas de um encontro pessoal que transforma a vida. Deus habita no nosso coração: a vocação é um diálogo íntimo com Ele que, apesar do ruído por vezes ensurdecador do mundo, nos chama, convidando-nos a responder com verdadeira alegria e generosidade”. Santo Agostinho “nos lembra como é importante aprender a parar, construindo espaços de silêncio interior para poder ouvir a voz de Jesus Cristo”.

O Papa convida os jovens a escutar “a voz do Senhor que os convida a viver uma vida plena, realizada, fazendo frutificar os próprios talentos e pregando as próprias limitações e fraquezas na gloriosa Cruz de Cristo”.

### Confiança

A confiança é também outro caminho. “Do conhecimento nasce a confiança”, escreve Leão XIV, “uma atitude que é filha da fé, essencial tanto para acolher a vocação quanto para perseverar nela. A vida, efetivamente, revela-se como um contínuo confiar e abandonar-se ao Senhor, mesmo quando os seus planos

perturbam os nossos”.

O Papa convidou a pensar “em São José, que, apesar do inesperado mistério da maternidade da Virgem, confia no sonho divino e acolhe Maria e o Menino com coração obediente. José de Nazaré é um ícone de confiança total no desígnio de Deus: confia mesmo quando tudo à sua volta parece ser trevas e negatividade, quando as coisas parecem ir na direção oposta à prevista. Ele confia e abandona-se, certo da bondade e da fidelidade do Senhor. Em todas as circunstâncias da sua vida, José soube pronunciar o seu ‘fiat’, como Maria na Anunciação e Jesus no Getsémani”.

“Como nos ensinou o Jubileu da Esperança, é necessário cultivar uma confiança sólida e permanente nas promessas de Deus, sem nunca ceder ao desespero, superando medos e incertezas, certos de que o Ressuscitado é o Senhor da história do mundo e da nossa história pessoal”.

### Amadurecimento

Por fim, o caminho do amadurecimento. “A vocação, na verdade, não é uma meta estática, mas um processo dinâmico de amadurecimento, favorecido pela intimidade com o Senhor: estar com Jesus, deixar o Espírito Santo agir nos corações e nas situações da vida e reler tudo à luz do dom recebido significa crescer na vocação”.

O Papa ressalta a importância de ter um diretor espiritual capaz de acompanhar na descoberta e no desenvolvimento da vocação. De acordo com o Pontífice, são importantes também o “discernimento e a reflexão à luz do Espírito Santo, para que uma vocação possa realizar-se em toda a sua beleza”.

De acordo com Leão XIV, “a vocação é um caminho que se desenvolve de forma análoga à vida humana, em que o dom recebido, além de ser guardado, deve alimentar-se de uma relação quotidiana com Deus para poder crescer e dar fruto”.

O Papa conclui a mensagem, encorajando os jovens “a cultivar a relação pessoal com Deus através da oração diária e da meditação da Palavra. Parem, escutem, confiem: deste modo, o dom da sua vocação amadurecerá, fará vocês felizes e dará abundantes frutos para a Igreja e para o mundo”.

**Confira a mensagem completa, para o 63º Dia Mundial de Oração pelas Vocações, no site:**

<https://plid.in/63diamundialdeoracao>

**Com informações e imagem: Vatican News/ Vatican Media**

# Catequese

## CATEQUESE INCLUSIVA: UM CAMINHO DE ACOLHIDA E FRATERNIDADE

A catequese inclusiva é um chamado à transformação do coração e da comunidade, onde cada pessoa é reconhecida em sua singularidade e valor. Em um mundo que frequentemente marginaliza as diferenças, a catequese inclusiva se propõe a ser um espaço de acolhida, onde todos, independentemente de suas habilidades, experiências ou contextos, podem encontrar um lar espiritual.

### A Inclusão como Princípio Fundamental

A inclusão na catequese vai além de simplesmente aceitar a presença de todos; trata-se de criar um ambiente onde cada pessoa se sinta valorizada e respeitada. Isso implica em adaptar métodos, materiais e abordagens para atender às necessidades de cada catequizando. A inclusão permite que todos participem ativamente da vida da comunidade, contribuindo com suas vozes e experiências únicas. Ao acolher as diferenças, enriquecemos a vivência da fé e a construção do Reino de Deus.

### Acolhida: O Coração da Catequese

A acolhida é um dos pilares da catequese inclusiva. Cada encontro deve ser marcado por um ambiente caloroso e receptivo, onde todos se sintam à vontade para expressar suas dúvidas, anseios e esperanças. A acolhida verdadeira vai além de palavras; ela se manifesta em gestos, olhares e ações que transmitem amor e respeito. Ao acolher, criamos laços de fraternidade que fortalecem a comunidade e promovem um sentido de pertencimento.

### Fraternidade: Construindo Relações de Solidariedade

A fraternidade é o fruto da inclusão e da acolhida. Em uma catequese inclusiva, todos são chamados a viver a solidariedade, ajudando-se mutuamente e caminhando juntos na fé. A fraternidade nos convida a olhar para o outro com empatia, reconhecendo suas lutas e alegrias. Ao vivermos em fraternidade, não apenas fortalecemos a comunidade, mas também nos tornamos instrumentos da graça de Deus, refletindo Seu amor em nossas relações.

### Um Chamado à Ação

Como catequistas, somos desafiados a ir além das práticas tradicionais e a nos compro-

meter com uma catequese que realmente inclua a todos. Isso requer formação contínua, abertura ao diálogo e a disposição de aprender com aqueles que têm experiências diferentes. Ao trabalharmos juntos, podemos criar um espaço

onde cada pessoa, independentemente de suas limitações, possa encontrar um lugar de amor, aprendizado e crescimento espiritual.

A catequese inclusiva é um caminho que nos leva a uma vivência mais profunda da fé, onde a inclusão, a acolhida e a fraternidade se entrelaçam. Ao abraçarmos essa missão, tornamo-nos verdadeiros agentes de transformação, construindo uma comunidade que reflete a diversidade do Corpo de Cristo. Que possamos, juntos, ser luz e esperança para todos, acolhendo cada pessoa como um dom precioso de Deus. A seguir temos o testemunho de Ingrid Fuch, mãe de Miguel Fuch, da Paróquia São Sebastião, de Papanduva.

### O Instinto que Não se Cala: Quando o Coração de Mãe é o Primeiro Diagnóstico

*Quando descobrimos a gravidez, começamos a nos preparar para ser mãe dentro de um roteiro que a sociedade nos ensinou. Os exames dizem que “está tudo certo” e não imaginamos que o caminho pode mudar. Mas, quando o bebê nasce, o instinto sopra que o destino é outro. Contra todos os “é normal” e “cada um tem seu tempo” que ouvimos de quem está de fora, o coração de mãe sabe que há algo diferente.*

*A busca pelo médico é o primeiro ato de uma coragem solitária. E, quando o diagnóstico chega, ele raramente vem sozinho. No meu caso, o autismo trouxe consigo comorbidades: deficiência intelectual, atraso na fala e hiperatividade. Receber essa notícia traz um misto de sentimentos impossíveis de descrever. É um soco no estômago pelo peso do desafio, mas também um alívio. O alívio de saber que, com o laudo em mãos, eu finalmente sei como ajudar meu filho. A dúvida termina, mas a luta começa ali. É o momento em que você percebe que precisa aprender a ser mãe*



*novamente.*

*A rotina passa a ser ditada por terapias, e a escola se torna um campo de batalha diário pela inclusão. Nesse processo, parece que não nos encaixamos em mais nada. O mundo fica pequeno para nós. Escutamos que deveríamos “sair mais de casa”, mas o que muitos não entendem é que, muitas vezes, preferimos o isolamento do lar para evitar os olhares de julgamento diante de uma crise.*

*A dor do isolamento aparece nos detalhes. É quando você está em um parque e vê outras crianças brincando juntas, e se pega desejando que seu filho estivesse ali com elas. Enquanto isso, ele está em um canto, olhando para o céu ou girando em círculos para se autorregular. Ele está em uma frequência que só ele conhece. E, com tudo isso, vem o medo do futuro. Você se pergunta: “E agora? Como vai ser? Será que ele vai evoluir? Será que será capaz de fazer o básico?”. A pergunta que mais ecoa é: “Meu Deus, quando ele vai falar?”.*

*Vivemos em uma espera constante por uma resposta que o tempo guarda a sete chaves. A verdade é que nunca sabemos o que esperar do futuro. Mas aprendemos, na marra e com muito amor, que a jornada é feita de você por você, e de você pelo seu filho. Somos nós que precisamos segurar a mão deles e enfrentar o mundo, celebrando vitórias que para muitos são invisíveis — uma palavra nova, um contato visual, um minuto de paz. Para nós, isso é o topo do mundo.*

*Escrevo este texto para que a nossa comunidade entenda: a maternidade atípica não pede pena. Pede respeito. Pede que as escolas e o comércio sejam realmente acolhedores. O diagnóstico não é o fim. É o nascimento de uma mãe que descobre que sua maior missão é ser a voz e o porto seguro de quem o mundo, muitas vezes, insiste em julgar em vez de abraçar.*

## OS IMPÉRIOS TÊM PÉS DE BARRO

– Reflexões a partir do livro de Daniel (3ª parte) –

### Irmãos e irmãs de caminhada!

A pessoa que possui um mínimo de bom senso inquieta-se com os conflitos existentes entre os povos. Vivemos sob a ameaça de uma guerra mundial com consequências imprevisíveis. Alguns perderam a esperança de um futuro promissor. Dizem que sempre foi assim: “O maior devora o menor” ou “o mais forte domina o mais fraco”. De fato, em todos os tempos aparecem nações poderosas que invadem, agridem e exploram outros povos. Será possível um mundo diferente? O livro de Daniel nos mostra um caminho para que isso aconteça: a sabedoria dos pequeninos tem o poder de transformar corações, inclusive dos grandes e fortes. Vamos refletir sobre o capítulo 2. É importante, antes do comentário abaixo, ler este capítulo com muita atenção.

### O que diz o texto

O capítulo 2 de Daniel conta-nos que o rei Nabucodonosor ficou perturbado devido a um sonho que teve. Convocou os adivinhos de seu reino para que não só interpretassem o sonho, mas também que adivinhassem o que ele sonhou. Como nenhum deles foi capaz, condenou-os à morte, incluindo os quatro jovens judeus: Daniel, Ananias, Misael e Azarias.

Informado disso, Daniel procurou o chefe da guarda real e, com prudência, pediu-lhe que fosse ao rei para solicitar um prazo, comprometendo-se a revelar o sonho e a interpretá-lo. Enquanto isso, Daniel e seus companheiros invocam a Deus do céu, implorando-lhe a sabedoria necessária para a interpretação do sonho e, assim, fossem salvos, bem como todos os adivinhos. O Salmo 24,14 declara: “O segredo do Senhor se revela para aqueles que o temem, e lhes dá a conhecer a sua Aliança”. Daniel recebe esta graça. Agradecido, dirige a Deus uma bela oração de louvor (cf. 2,20-23). Em seguida, procurou novamente o chefe da guarda, chamado Arioc, oferecendo-se para desvendar o mistério ao rei Nabucodonosor.

### O sonho do rei Nabucodonosor

Os sonhos, na Bíblia, são considerados um meio pelo qual Deus comunica suas mensagens. Daniel, na presença do rei declara que a revelação do sonho provém somente de Deus que é maior do que todos os magos e adivinhos. Passou, então, a descrever em detalhes o que sonhara Nabucodonosor.

O elemento central deste sonho é o aparecimento de uma enorme estátua, cheia de esplendor e, ao mesmo tempo, terrível. Cada uma de suas partes era formada por diferentes materiais cujo significado foi sendo explicado por Daniel: a cabeça era de ouro fino; o peito e os braços de prata; o ventre e os quadris de bronze; as pernas de ferro; e os pés metade de ferro e metade de barro. Apesar de seu grande tamanho, a estátua foi totalmente destruída por

uma pedra que, sem intervenção humana, se deslocou em direção aos pés da estátua.

### A interpretação do sonho

Os materiais que compõem a estátua estão relacionados com as diversas etapas da história de Israel a partir do Exílio da Babilônia. É o que Daniel vai expor conforme os versículos 36 a 45 do capítulo 2. É bom lembrar, conforme vimos no encontro passado, que o livro de Daniel foi escrito no tempo em que Israel se encontrava sob o governo ditatorial de Antíoco IV, ao redor do ano 170 antes de Cristo. A Babilônia dominou Israel no século VI a.C., entre os anos 587-539 a.C.. Foi com o império babilônico que Israel deixou de ser independente. Deduz-se, então, que os autores do livro de Daniel conheciam muito bem a história de seu povo, com os diversos impérios que se sucederam. E sabem que nenhum império dura para sempre: cada um deles se transformará em pó e cinza.

Baseado, portanto, na história de seu povo, Daniel revela o significado de cada um dos materiais que compõem a enorme estátua. Inicia com o reconhecimento da grandeza que foi o império babilônico, representado por Nabucodonosor: é a cabeça de ouro fino. Depois da Babilônia, o povo de Israel foi dominado pelas persas sob a liderança do rei Ciro, representados pela prata e pelo bronze. Em seguida vem o império grego, conquistado por Alexandre Magno, forte como o ferro a ponto de esmagar os demais; após a morte de Alexandre, o império se divide, tendo dois principais centros de governo: o Egito (sob o governo dos Ptolomeus) e Síria (sob o governo dos Lágidas), representados pelo ferro e pela argila.

### A intervenção de Deus

Percebemos que as partes que constituem a estátua são compostas por metais cujos valores vão diminuindo até culminar no barro. Não deixa de ser uma ironia diante da pretensão dos impérios de se considerarem grandiosos e inabaláveis. A ironia provém do povo israelita, submetido a estes impérios ao longo de sua história. Manifesta, assim, a resistência diante da opressão à luz da fé e da sabedoria divina. “Há um Deus no céu que revela os mistérios e que dá a conhecer o que deve acontecer no fim dos dias” (Dn 2,28).

O plano de Deus, revelado ao longo da história de seu povo, não se afina com os projetos dos impérios, por mais fortes que pareçam ser. A esperança das pessoas oprimidas está ancorada na intervenção divina: é a pedra que se desloca sem o auxílio de mãos humanas e se dirige à base da estátua, destruindo-a. Todos os materiais que a compunham “tornaram-se iguais à palha miúda, levada pelo vento sem deixar nenhum vestígio. E a pedra que havia atingido a estátua tornou-se uma grande montanha, que ocupou a

terra inteira” (Dn 2,35). O evangelho de Mateus apresenta Jesus como a “pedra que foi rejeitada pelos construtores e tornou-se a pedra angular” (Mt 21,42).

### O Reino de Deus

A grande montanha relaciona-se com o maior de todos os reinos. Enquanto os impérios se ufanam de seus poderes, “o Deus do céu suscitará um reino que jamais será destruído, um reino que subsistirá para sempre” (Dn 2,44). Os reinos deste mundo não duram muito tempo, pois carregam em suas entranhas o germe de sua própria destruição. É o que constatamos ao longo da história humana.

O Reino que Deus suscita para a humanidade é fruto de sua graça. Tem o poder de reduzir ao pó toda pretensão de domínio de uns sobre os outros, de uma nação sobre outra; tem o poder de estabelecer novas relações entre todos os seres humanos, de criar um novo mundo e de renovar a face da terra. Foi por esta causa – o Reino de Deus – que Jesus se entregou inteiramente, na plena confiança de que se tornaria uma realidade no mundo.

### Atenção à voz de Deus

Irmãos e irmãs amados! Daniel, representante do povo de Israel, inspirado pelo Espírito de Deus, procurou desvendar o sentido dos acontecimentos. Suscitou coragem e esperança com base na fé e na confiança em Deus, certo de sua intervenção em favor das pessoas que sofrem. Também nós, que vivemos neste tempo conturbado, perguntamo-nos sobre o significado dos acontecimentos que afetam o mundo inteiro. O salmista nos alerta a estarmos atentos ‘hoje’ à voz de Deus, abrindo-lhe o nosso coração: “Oxalá ouvísseis hoje a sua voz! Não endureçais o vosso coração...” (Sl 95,7-8). Neste sentido, disse Santo Agostinho: “O tempo presente é o tempo da presença de Deus. É o único tempo onde Deus nos encontra. ‘Hoje’ é o tempo da graça. É o tempo da decisão. É o tempo da missão”.



Celso Loraschi  
qtzloraschi@gmail.com

# Liturgia

## VIGÍLIA PASCAL: MÃE DE TODAS AS CELEBRAÇÕES

A Igreja com sua riqueza litúrgica reserva a nós a oportunidade de celebrar o memorial da paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo em cada celebração eucarística, mas também nos oferece uma “Semana Santa”, onde vivenciamos os últimos momentos da vida de Jesus.

Não nos faltam expressões de fé, de amor, de devoção nas celebrações de nossas comunidades eclesiais, nas diversas regiões de nosso país. Das procissões, das vias-sacras, das ladainhas, dos terços, tudo envolve o coração e a vida das pessoas que buscam um encontro com aquele que se esvazia e re-liga a humanidade com seu Criador.

Viver a Semana Santa é experimentar a dinâmica litúrgica que nos entrelaça pela graça do Espírito Santo, envolvendo-nos da misericórdia e dos sinais de vida nova que se alcançam na ressurreição de Jesus Cristo.

Dentre tantas celebrações, temos uma que merece nosso destaque: A Vigília Pascal. “Segundo antiquíssima tradição, esta noite é uma vigília em honra do Senhor (Êxodo 12,42). Assim os fiéis, segundo a advertência do Evangelho (Lc 12,35ss) tendo nas mãos lâmpadas acesas, sejam como os que esperam o Senhor, para que ao voltar os encontre vigilantes e os faça sentar à sua mesa.”

A riqueza litúrgica desta celebração deve ser para nós um sinal claro da responsabilidade que temos como agentes litúrgicos, de mergulhar no mistério, na ritualidade, na espiritualidade, de modo que não sejamos meros cumpridores de uma escala ou de uma função dentro de uma celebração.

A ritualidade da Vigília Pascal é composta de quatro partes: 1) a liturgia da luz ou ‘lucernário’; 2) a liturgia da Palavra; 3) a liturgia batismal; 4) a liturgia eucarística.

A Liturgia da Luz: composta pela bênção do fogo novo e preparação do Círio Pascal; entrada na Igreja, apresentação do círio pascal com o anúncio: Eis a Luz de Cristo, entoado três vezes e a proclamação da Páscoa, conforme texto do Missal Romano na sua forma longa ou breve.

Dentro da simbologia litúrgica, é muito importante viver o momento celebrativo com o apagar das luzes da Igreja, a entronização do círio, o povo estando de velas acesas, de modo, que o rito penetre nos corações da assembleia. As atitudes espirituais de quem conduz e entoa os cânticos evidenciam o mistério que nos envolve neste momento. Mergulhado nas trevas, passamos

para a luz que é Jesus.

A Liturgia da Palavra: Composta de sete leituras e salmos do antigo testamento, nos remetem a toda a história da criação e as intervenções divinas em favor da libertação do povo da antiga aliança. Um memorial narrativo que preenche o coração e nos faz renovar as convicções de nossa fé. Após cada salmo, temos as orações que reforçam um processo catequético de atualização do memorial.

“Após a oração e o salmo da última leitura do Antigo testamento, acendem-se as velas do altar e o sacerdote entoa o hino Glória a Deus nas alturas, que todos cantam, enquanto se tocam os sinos. Terminado o hino, o sacerdote diz a oração do dia como de costume, em seguida, faz-se a leitura da Epístola. Terminada a epístola, todos se levantam e o sacerdote entoa solenemente o Aleluia, ou se for necessário, o próprio salmista entoa no lugar do Sacerdote. Ao Evangelho, não se levam as velas, mas só o incenso. Após o evangelho, faz-se a homilia.”

A Liturgia Batismal: iniciado com uma introdução quando há ou não batismo, Ladainha, bênção da água, se houver batismo de catecúmenos, faz-se a renúncia e a profissão de fé, realiza-se o batismo e o Crisma, Se não houver batismo, nem bênção da água batismal, o sacerdote benze a água para aspensão do povo. Após o batismo e confirmação dos catecúmenos, acende-se a vela do povo e faz-se a renovação das promessas do batismo. Aspensão da Assembleia e por fim a Oração da Comunidade.

O sinal visível da água, convida-nos a perceber as maravilhas de Deus na caminhada do povo. No texto da bênção da água batismal são evidenciadas situações das ações divinas, das quais destacamos: “Vosso Filho, ao ser batizado nas águas do Jordão, foi ungido pelo Espírito Santo. Pendente da cruz, do seu coração aberto pela lança fez correr sangue e água”.

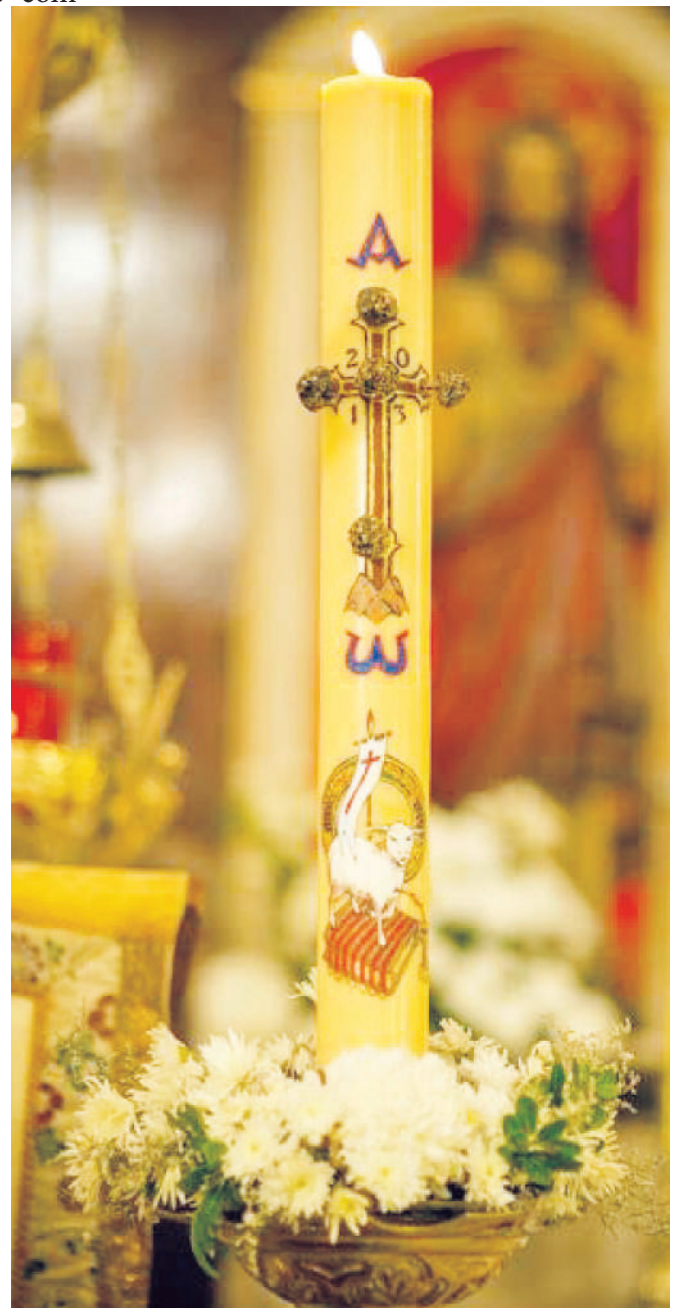
A Liturgia Eucarística: composta pela apresentação das Oferendas, que deve ser feita pelos neo batizados, o canto das oferendas, a oração sobre as oferendas, o Prefácio da Páscoa I, a Oração Eucarística I (esta é a mais indicada para o período inclusive da Oitava de Páscoa), o rito da comunhão, o rito da paz, o Cordeiro de Deus, o Canto de Comunhão, o Silêncio, a Oração depois da Comunhão e

a bênção final e despedida com o acréscimo do Aleluia (durante a oitava).

Percorrendo toda a sua estrutura, entendemos a afirmativa da Vigília Pascal como a Mãe de todas as celebrações, diante da sua riqueza ritual. Por isso, “a Igreja, ao recordar os mistérios da redenção, oferece aos fiéis as riquezas das ações e os merecimentos do seu Senhor, de tal modo que os torna como que presentes em todo o tempo, para que os fiéis, em contato com ele, se encham da graça da salvação” (Sacrosanctum Concilium n. 102).

Rogamos aos céus, para que nossas comunidades possam mergulhar profundamente neste momento litúrgico central da fé, de modo que, todos ressuscitem com Ele para uma vida nova.

Por Pe. Kleber Rodrigues da Silva | membro da Associação dos Liturgistas do Brasil - ASLI | Original disponível em: <https://www.asli.com.br/artigos/a-vigilia-pascal--mae-de-todas-as-celebracoes>



## QUANDO DESCONECTAR SE TORNA NECESSÁRIO: SAÚDE MENTAL NA ERA DIGITAL

Estamos vivendo em tempos de conectividade intensa. As redes sociais transformaram nossa maneira de nos comunicar e interagir uns com os outros. A cada instante, estamos recebendo informações, notificações e estímulos que competem por nossa atenção. Embora tais inovações ofereçam conveniência e promovam a proximidade, elas também suscitam uma questão crucial: até que ponto a constante conexão é benéfica para nós?

O tempo excessivo em frente às telas tem gerado uma preocupação crescente entre os profissionais de saúde. Passar horas em frente ao celular, computador ou televisão pode afetar o sono, a produtividade e também o bem-estar emocional. A exposição contínua à luz azul, aliada com a dificuldade de “acalmar a mente”, favorece o surgimento de comportamentos como irritabilidade, fadiga e problemas de concentração.

As redes sociais, em particular, têm um papel relevante nesse contexto. Elas estabelecem um espaço ideal para comparações frequentes. Esse comportamento pode resultar em sensação de insuficiência, diminuição da autoestima e ansiedade, principalmente quando a pessoa começa a avaliar seu valor a partir de curtidas, comentários e reconhecimento de terceiros (muitas vezes pessoas que não são do próprio ciclo social).

Outro ponto relevante é o excesso de informação. Notícias, opiniões, vídeos e conteúdos diversos chegam em uma velocidade difícil de acompanhar. Esse fenômeno, pode provocar sensação de esgotamento mental, além de aumentar níveis de estresse e preocupação, especialmente diante de conteúdos negativos ou até sensacionalistas.

Além disso, o uso prolongado das redes sociais pode diminuir os momentos de interação real. As conexões sociais, essenciais para o desenvolvimento emocional e social, são frequentemente substituídas por diálogos rápidos e superficiais. Isso pode levar a sentimentos de solidão, mesmo que a pessoa esteja sempre conectada ao mundo virtual.

A ansiedade é um dos problemas mais frequentes relacionados ao uso disfuncional da internet. A necessidade de verificar notificações e responder mensagens de imediato cria um comportamento de alerta. Esse padrão pode tornar o relaxamento mais difícil e afetar diretamente a qualidade de vida, gerando um ciclo difícil de romper.

Por fim, colocar limites no uso de telas, não é somente uma opção, mas uma exigência para a saúde. Promover momentos sem conexão à internet e valorizar atividades offline são eficazes para proteger a saúde mental. Alterações simples, como evitar o uso do celular antes de dormir ou reservar momentos do dia para desconectar-se, podem gerar benefícios consideráveis como um gesto de autocuidado.

Por Maria Eduarda  
Santana  
| Psicóloga |  
|CRP 12/22659 |

Situação	Gatilho	Uso no Celular	Alternativa	Benefício
Ansiedade		Checar notificações repetidamente	Exercícios de respiração	Regulação emocional
Cansaço mental		Assistir vídeos curtos por horas	Caminhada leve ao ar livre	Redução de estresse e melhora de humor
Solidão		Redes sociais	Ligar ou encontrar um amigo	Fortalecimento de vínculos reais
Procrastinação		Abrir redes sociais ou jogos	Dividir tarefas em pequenas metas	Aumento da produtividade
Antes de dormir		Uso de telas	Leitura ou escrita	Melhora da qualidade do sono
Hábito automático		Mexer no celular sem perceber	Atividade manual (desenho, crochê, escrita)	Desenvolvimento de presença e consciência
Estresse		Consumir conteúdos rápidos	Exercício físico	Liberação de tensão



## UM LAR PARA TODOS: O CHAMADO AO AGIR NA CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2026

A Quaresma é, tradicionalmente, um tempo de deserto, reflexão e conversão. No entanto, para a Igreja no Brasil, esse caminho de penitência nunca é dissociado da realidade social que nos cerca. Em 2026, a Campanha da Fraternidade (CF) nos posicionou diante de uma ferida aberta em nosso país: a precariedade habitacional. Inspirados pela promessa bíblica de que o povo “construirá casas e nelas habitarão”, somos convocados a passar do diagnóstico à prática. Agir pastoralmente não é apenas uma lista de sugestões, mas um imperativo cristão para que a dignidade humana deixe de ser um conceito abstrato e se torne tijolo, cimento e, acima de tudo, acolhimento.

O fundamento de nossa ação reside no mistério da Encarnação. Ao assumir a condição humana, Jesus “fez moradia entre nós” (Jo 1,14). Ele não apenas visitou a humanidade; Ele habitou a nossa fragilidade. Hoje, essa fragilidade se manifesta de forma cruel naqueles que não têm onde reclinar a cabeça. O agir cristão, portanto, é um prolongamento do agir divino. Quando lutamos por moradia digna, estamos zelando pelo “corpo”, que é a nossa primeira morada, e garantindo que cada família tenha um “lar”: um espaço de segurança, pertença e restauração das energias.

### Os Três Pilares da Transformação

A proposta de ação da CF 2026 estrutura-se em três frentes fundamentais, que abrangem desde a conversão pessoal até a incidência nas estruturas do Estado.

#### 1. Ação Comunitária e Educativa: Mudar o Olhar

O primeiro passo é a conscientização. Precisamos desconstruir o preconceito que estigmatiza o “sem-teto” como alguém que fracassou por falta de mérito. A moradia é um direito garantido pelo Estado, não uma mercadoria ou um prêmio individual. Nas paróquias: É urgente conhecer a realidade dos bairros, apoiar organizações populares e entender que uma casa precária é a porta de entrada para do-

enças, baixo rendimento escolar e violência. Solidariedade Prática: Fortalecer cozinhas solidárias, mutirões de reconstrução e apoiar juridicamente comunidades ameaçadas de despejo.

#### 2. Ação Eclesial Profética: Uma Igreja de “Rosto Periférico”

A Igreja é chamada a uma espiritualidade do encontro. Isso significa disponibilizar espaços físicos das paróquias para a organização de famílias sem-teto e incentivar a criação da Pastoral da Moradia e Favela. A proposta é clara: nenhuma diocese deve ficar indiferente ao grito das periferias.

### A Moradia no Brasil

- Atualmente 6 milhões de famílias necessitam hoje de uma moradia;
  - Habitação precária, coabitação, aluguel excessivamente caro. São 8,3% dos domicílios;
- Outras 26 milhões de famílias moram em situação inadequada;
  - Áreas de risco, falta de infraestrutura, segregação socioespacial entre outros problemas;
- Existem mais de 365 mil pessoas vivendo na rua.



A realização da “Via-Sacra da Moradia” e o fortalecimento do “Grito dos Excluídos” são formas de unir a fé celebrada ao compromisso social. Como prática pastoral, fomentar e organizar projetos para o Fundo Nacional de Solidariedade e para o Fundo Diocesano de Solidariedade potencializar a capacidade de agir nos territórios.

#### 3. Ação Sociopolítica: A Busca pelo Bem Comum

Para além da caridade, é preciso justiça. O agir sociopolítico exige que os católicos ocupem os Conselhos Municipais de Habitação e pressionem o poder público. Direito à Cidade: Defender que a moradia esteja perto de escolas, postos de saúde e transporte. Legislação: Exigir o cumprimento da função social da propriedade e a implementação de leis que proíbem a arquitetura hostil contra pessoas em situação de rua. Autogestão: Apoiar modelos de cooperativas habitacionais onde o próprio povo organiza a construção de suas casas, fugindo da lógica do lucro imobiliário.

#### “Tanta Gente sem Casa, Tanta Casa sem Gente”

O grito das periferias, citado no texto base, ressoa como um exame de consciência para toda a sociedade. A Campanha da Fraternidade nos recorda que a especulação imobiliária, que mantém prédios vazios apenas para valorização de mercado enquanto famílias dormem sob viadutos, é uma afronta ao Evangelho.

O agir profético exige que enfrentemos a “justiça ambiental climática”. São as populações periféricas as que mais sofrem com enchentes e desmoronamentos. Agir, em 2026, significa também preparar nossas comunidades para serem redes de apoio em calamidades, combatendo a exclusão histórica de negros, indígenas e jovens.

#### O Compromisso é de Todos

A CF 2026 não termina na Sexta-feira Santa. Ela deve gerar frutos permanentes, como a campanha “Nenhuma família sem teto”. Somos convidados a contribuir com a Coleta da Fraternidade no Domingo de Ramos, mas, acima de tudo, a oferecer nossas mãos e pés para que a promessa de Deus se cumpra aqui e agora. Que nossas comunidades sejam laboratórios de fraternidade, onde o direito à moradia seja o alicerce de uma sociedade verdadeiramente justa.

# Diocese em Ação

## PE. ANTÔNIO JOSÉ BLASKOWSKI: “VALE A PENA DEDICAR A VIDA ÀS COISAS DE DEUS”

Entrevista com o Pe. Zezinho inspira reflexão no Projeto “Padres para a Igreja em SC” Por Redação Jornal Fonte



Em abril de 2026, o Pe. Antônio José Blaskowski, carinhosamente conhecido como Padre Zezinho, da Paróquia Nossa Senhora das Vitórias, em Porto União, celebra 18 anos de ordenação sacerdotal. Sua história vocacional é marcada por simplicidade, desafios e uma profunda busca por Deus, que ele define como o verdadeiro sentido da vida.

Em entrevista, o sacerdote recorda que o desejo de ser padre surgiu ainda na infância. “Minha mãe confirma que, por volta dos seis anos de idade, eu já falava que queria ser padre. Não foi uma voz literal de Deus no coração, mas um desejo que Ele despertou em mim”, relata.

### A família e o discernimento da vocação

A caminhada vocacional de Pe. Zezinho também foi marcada pela influência familiar. Seu pai chegou a estudar no seminário por um breve período, enquanto sua mãe viveu três anos em um convento. Essas experiências ajudaram a criar, no ambiente familiar, uma abertura ao chamado de Deus.

Ainda jovem, ele precisou ajudar a sustentar a família. Aos 12 anos começou a trabalhar com o pai no cultivo de pinus. Foi justamente nesse período que tomou uma das decisões mais importantes de sua vida.

“Aos 15 anos, trabalhando no roçado, falei com meu pai que queria sair da firma para estudar para padre. A resposta dele me marcou para sempre: ‘Filho, eu não digo nem que sim, nem que não. Você é que decide’. Ele colocou em

mim a responsabilidade pela decisão, e isso marcou toda a minha vida”, recorda.

### A formação no seminário

Entrar no seminário foi uma experiência profundamente transformadora. Deixar a família e enfrentar a vida comunitária exigiu maturidade e confiança.

“O tempo de seminário foi muito bom e ao mesmo tempo desafiador. Conheci pessoas novas, aprendi a conviver com elas. Havia tempo para oração, estudo, trabalho e lazer. Isso foi muito enriquecedor”, explica.

Um dos momentos mais marcantes dessa fase foi participar de um encontro inter-seminários logo no primeiro ano de formação e assistir, pela primeira vez, a uma ordenação sacerdotal. “Foi a ordenação de Frei Carlos Gonzaga Vieira, em Florianópolis. Aquilo marcou profundamente meu coração.”

Para ele, o que sustentou sua perseverança na vocação foi, acima de tudo, a oração. “A vida de oração sempre foi a maior força na minha caminhada, tanto no seminário quanto no ministério sacerdotal.”

### Desafios e conversão no ministério

Como em toda vocação, também houve momentos difíceis ao longo do ministério. Pe. Zezinho recorda um período de quase cinco anos marcado por dificuldades financeiras.

“Foi uma fase muito complicada. Cheguei a vender colchões de massagem para conseguir sobreviver. Foi uma longa história, mas graças a Deus e ao apoio de Dom Cleocir Bonetti consegui me libertar dessa situação”, conta com gratidão.

O sacerdote destaca a importância do apoio recebido do bispo e de outros padres nesse momento delicado. “Dom Cleocir me ajudou muito, não apenas espiritualmente, mas também materialmente. Sou eternamente grato.”

Um momento decisivo em sua caminhada aconteceu em 5 de novembro de 2021, após uma longa conversa com o bispo. Nesse encontro, Pe. Zezinho manifestou o desejo de se desapegar das coisas materiais e dedicar-se inteiramente ao ministério.

“Eu queria deixar as coisas do mundo e me ocupar apenas das coisas de Deus. Isso trouxe paz para minha alma. Hoje durmo feliz pensando na missa que vou celebrar, nas famílias que vou visitar, nos doentes que vou atender”, afirma.

Esse processo de renovação espiritual é celebrado por ele todos os anos no dia 25 de janeiro, festa da conversão de São Paulo, data que também recorda sua própria experiência de conversão e o início de uma nova etapa em sua vida.

### O sentido de ser padre

Após quase duas décadas de sacerdócio, Pe. Zezinho define sua vocação com palavras simples e profundas.

“Ser padre significa serviço, doação e espírito de sacrifício. Significa que eu não sou dono de mim mesmo. Meu dono é Deus e, aqui na terra, o povo que me ama e me ajuda.”

Ele também destaca a importância da humildade e da oração para permanecer fiel ao chamado. “Para ser padre é preciso rezar muito e encontrar sentido servindo o próximo.”

### Os desafios vocacionais entre os jovens

Ao falar sobre a juventude de hoje, o sacerdote reconhece que muitos jovens vivem em meio a confusões e pressões culturais.

“Os jovens muitas vezes não sabem o que querem ser na vida. O chamado de Deus acaba sendo abafado pelo materialismo, pelo tecnicismo das mídias sociais e pelo hedonismo da sociedade atual”, observa.

Mesmo assim, ele acredita que ainda existe uma grande sede espiritual nas novas gerações. “Há uma busca intensa por sentido, por espiritualidade e por exemplos que inspirem. E o maior exemplo continua sendo Jesus Cristo.”

### O papel das comunidades

Para que novas vocações floresçam, Pe. Zezinho acredita que as comunidades têm um papel essencial. “A primeira coisa que as comunidades podem fazer é rezar pelas vocações. Isso não custa dinheiro nenhum. Depois, é preciso que as famílias tenham coragem de oferecer seus filhos para servir a Deus.” Segundo ele, quando uma família acolhe e apoia uma vocação, contribui diretamente para a missão da Igreja.

### Em sintonia com o Projeto “Padres para a Igreja em Santa Catarina”

O testemunho de Pe. Zezinho está em sintonia com o Projeto “Padres para a Igreja em Santa Catarina”, iniciativa da CNBB Regional Sul 4 que busca fortalecer a cultura vocacional nas dioceses catarinenses.

O projeto destaca que as vocações nascem sobretudo do testemunho concreto de padres felizes em sua missão, da oração constante das comunidades e da proximidade com os jovens.

Nesse sentido, histórias como a do Pe. Zezinho tornam-se sinais de esperança para a Igreja, mostrando que a vocação sacerdotal continua sendo um caminho de realização e de serviço.

Ao olhar para sua própria caminhada, ele resume com simplicidade aquilo que considera essencial: “Hoje eu me ocupo com as coisas de Deus. E isso dá sentido à minha vida”.

# CNBB REGIONAL SUL 4

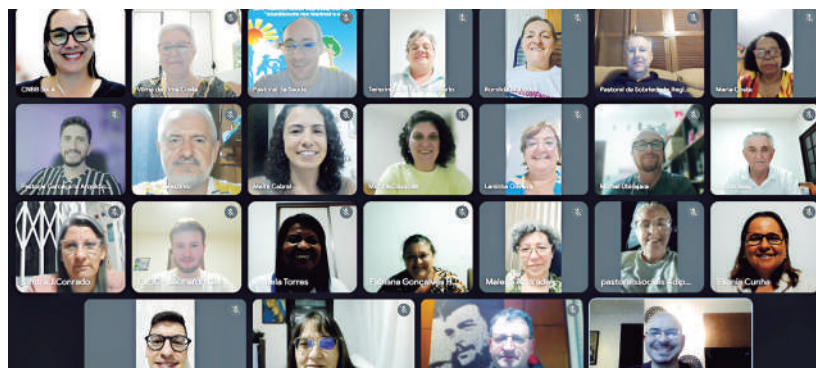
## 1º FÓRUM DAS PASTORAIS SOCIAIS REÚNE REPRESENTANTES DO REGIONAL PARA ARTICULAÇÃO E ENCAMINHAMENTOS

O 1º Fórum das Pastorais Sociais do Regional Sul 4 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) foi realizado no dia 25 de fevereiro de 2026, em formato on-line, reunindo coordenações diocesanas e representantes de diversas pastorais sociais de Santa Catarina. O encontro teve como objetivo promover a articulação, a partilha das realidades e o encaminhamento de ações comuns para o ano.

A programação iniciou com um momento de oração conduzida por padre Gabriel Battistella, Coordenador da Pastoral do Migrante, em comunhão com a Campanha da Fraternidade 2026, que aborda o tema da Moradia. Foram apresentadas intenções relacionadas às realidades acompanhadas pelas pastorais, incluindo pessoas migrantes, população em situação de rua, idosos, mulheres em situação de violência, povos indígenas e famílias em vulnerabilidade social.

Na sequência, foi apresentado o Seminário Regional das Pastorais Sociais, com o tema “Políticas Públicas e Incidência”, que acontecerá de 3 a 5 de julho, no município de Lages. O objetivo é aprofundar a compreensão sobre políticas públicas, qualificar a participação nos conselhos e fortalecer a incidência organizada nos territórios.

O fórum também contou com um momento de escuta das pastorais, no qual foram partilhados desafios, iniciativas e expectativas para 2026. Entre os temas apresentados estiveram a ampliação das ações junto às pessoas em situação de vulnerabilidade, processos formativos nas dioceses, organização de fóruns locais, projetos de prevenção, iniciativas com migrantes, juventude, população carcerária e ações voltadas à saúde e à sobriedade.



*Matéria: Jaison Alves da Silva*

Outro encaminhamento foi a proposta de estudo dos cadernos de Ação Sociotransformadora ao longo do ano, como percurso formativo on-line, com foco na Doutrina Social da Igreja e na atuação sociopolítica das pastorais. Também foi reforçada a organização da terceira turma da Escola Regional de Fé e Cidadania Dom José Gomes, com início previsto para abril.

O encontro foi concluído com uma bênção final e o compromisso de fortalecer a atuação conjunta das pastorais sociais no Regional, em comunhão com as dioceses e comunidades, a partir das realidades acompanhadas nos territórios.



Nos dias 24 e 25 de fevereiro de 2026, aconteceu na Diocese de Joaçaba (SC) o encontro dos coordenadores do Serviço de Animação Vocacional (SAV) do Regional Sul 4 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). A reunião contou com a participação de representantes de nove (arqui)dioceses de Santa Catarina, reunindo agentes responsáveis pela promoção e acompanhamento das vocações nas Igrejas

## ENCONTRO DO SAV SUL 4 ENCAMINHA PREPARAÇÃO PARA O CONGRESSO VOCACIONAL DO BRASIL

particulares do estado. Entre os temas abordados esteve a análise das atividades desenvolvidas pelo SAV em Santa Catarina, considerando as ações realizadas nas dioceses e arquidioceses ao longo do último período.

O encontro também proporcionou espaço de partilha sobre os desafios e encaminhamentos do trabalho vocacional nas diferentes realidades eclesiais. Outro ponto da pauta foi a avaliação do projeto “Padres para a Igreja em Santa Catarina”, iniciativa que busca fortalecer a cultura vocacional e incentivar o surgimento e o acompanha-

mento de novas vocações presbiterais no Regional. Cada (arqui)diocese apresentou o andamento das ações desenvolvidas localmente, destacando experiências e perspectivas para os próximos anos.

O encontro dedicou atenção especial à organização do Pré-Congresso Vocacional, que será realizado de 15 a 17 de maio de 2026, em Florianópolis (SC). A atividade integra o caminho de preparação para o 5º Congresso Vocacional do Brasil, previsto para acontecer de 4 a 6 de setembro de 2026, no Santuário Nacional de Aparecida (SP).

*Matéria: Jaison Alves da Silva*

## 16ª ASSEMBLEIA DA PASTORAL DA PESSOA IDOSA DO REGIONAL INTEGRA LIDERANÇAS EM FLORIANÓPOLIS

Entre os dias 20 e 22 de fevereiro de 2026, foi realizada a 16ª Assembleia da Pastoral da Pessoa Idosa (PPI) do Regional Sul 4 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), reunindo coordenadores e lideranças das dioceses e arquidioceses catarinenses para momentos de formação, partilha e encaminhamentos pastorais.

O encontro teve como referência o tema da Campanha da Fraternidade 2026, dedicado à Moradia, com a reflexão “O bem-estar da pessoa idosa”. A programação contou com a assessoria da Dra. Rosa Cansian, que abordou aspectos relacionados ao bem-estar da pessoa idosa no ambiente em

que vive, considerando a convivência cotidiana, a espiritualidade e as relações familiares e comunitárias.

Também integrou a programação a palestra da Dra. Dione Gauto, com o tema “Autocuidado: cuidar de quem cuida”, direcionada aos coordenadores e líderes que atuam diretamente no acompanhamento das pessoas idosas em suas comunidades.

A assembleia contou ainda com a presença da equipe de coordenação da Pastoral da Pessoa Idosa em nível nacional, que apresentou informes sobre o Novo Guia do Líder, esclareceu dúvidas e trouxe orientações para o desenvolvimento das ações pastorais nas (arqui)dioceses.

Representando a Secretaria Executiva da CNBB Sul 4, Juliana Kades colaborou na organização do encontro e apresentou informações sobre a próxima turma da Escola de Fé e Cidadania “Dom José Gomes”, iniciativa voltada à formação de lideranças e ao compromisso social nas comunidades.

Durante a assembleia, as (arqui)dioceses participantes partilharam experiências, atividades e o crescimento da pastoral em suas realidades locais, por meio de apresentações, fotos e vídeos. A programação também incluiu momentos de integração entre coordenadores e líderes, fortalecendo a comunhão e o trabalho em rede.

*Matéria: Jaison Alves da Silva*

# Diocese em Ação



No último dia de fevereiro, a Diocese realizou, no Centro de Formação João Paulo II a primeira reunião ordinária do CODIPA (Conselho Diocesano de Pastoral) deste ano. O en-

## CODIPA INICIA CAMINHADA PASTORAL DE 2026

contro reuniu conselheiros e conselheiras das diversas paróquias da Diocese para refletir e planejar a caminhada pastoral em comunhão.

Entre os temas abordados estiveram a retomada dos encaminhamentos da Assembleia Diocesana de 2025, reflexões sobre o Ano Jubilar Franciscano, além de partilhas sobre o início da Quaresma, a Campanha da Fraterni-

dade 2026 e a animação dos Grupos de Reflexão.

Inspirados pelo convite da Igreja a “alargar a tenda” e fortalecer a sinodalidade, os participantes reafirmaram o compromisso com o Plano Diocesano de Pastoral (2023-2030), buscando fortalecer a missão evangelizadora nas comunidades. O CODIPA permanece como espaço fundamental de escuta, articulação e planejamento da ação pastoral em toda a Diocese.

## DIOCESE VIVE TEMPO DE RENOVAÇÃO COM POSSES DOS NOVOS PÁROCOS

Por Redação Jornal Fonte

Entre os meses de dezembro de 2025 e fevereiro de 2026, diversas paróquias da Diocese viveram momentos marcantes de fé, comunhão e esperança com as cerimônias de posse canônica de novos párocos. As celebrações, presididas pelo bispo diocesano, reuniram fiéis, lideranças pastorais e representantes das comunidades para acolher os sacerdotes enviados em nova missão pastoral.

A primeira posse desse ciclo ocorreu no dia 08 de dezembro de 2025, solenidade da Imaculada Conceição, quando o Pe. Fernando Sartori assumiu como pároco da Paróquia Imaculada Conceição, em Videira. A celebração marcou o início de um período de renovação pastoral em várias paróquias da Diocese.

Já no início de 2026, novas comunidades acolheram seus pastores. No dia 18 de janeiro, duas importantes celebrações aconteceram: o Pe. Jagannathan Gnanadurai tomou posse como pároco da Paróquia Nossa Senhora Rainha, em Caçador, e o Pe. Joni Ronaldo Cavalheiro assumiu a Paróquia Imaculada Conceição e o San-

tuário Diocesano Nossa Senhora de Fátima, em Fraiburgo.

Na sequência, no dia 22 de janeiro, foi a vez do Pe. Edi Wilson Heiden assumir a Paróquia São José Operário, em Monte Castelo. Já no dia 01 de fevereiro, a comunidade da Paróquia Nossa Senhora dos Campos – Rainha da Oração, em Arroio Trinta (Macieira), acolheu o Pe. João Luiz Borges Lemos como novo pároco.

Outras posses ocorreram ao longo do mês de fevereiro. No dia 04, o Pe. Edimar Blaskowski assumiu a Paróquia Senhor Bom Jesus, em Irineópolis. No dia 08, o Pe. Lauro Kaluzny Filho tomou posse na Paróquia Santa Cruz, em Canoinhas. Em 11 de fevereiro, foi a vez do Pe. Ederson Iarochewski assumir a Paróquia Divino Espírito Santo, em Major Vieira.

No dia 15 de fevereiro, a Paróquia Cristo Redentor, em Caçador, celebrou a posse do Pe. Marlon Malacoski como pároco e do Pe. Eleandro Hüning como vigário paroquial, em uma celebração marcada pela participação expressiva da comunidade.

Encerrando esse período de posses, no dia 25 de fevereiro, a Paróquia Santa Cecília acolheu o Pe. Lourenço da Silva como novo pároco. Além da missão paroquial, ele também assumiu como reitor do Seminário São José, que agora passa a funcionar em Santa Cecília.

Além dessas nomeações, a Paróquia São Sebastião, em Papanduva, realizou no dia 01 de março, durante a Santa Missa das 9h, a leitura oficial comunicando à comunidade a transferência do Pe. Valcir Baronchello para a paróquia. O sacerdote passa a atuar na comunidade com residência, conforme determinação da Diocese.

As posses canônicas são momentos importantes na vida da Igreja, pois manifestam a continuidade da missão pastoral e a comunhão entre as comunidades e seus pastores. Para aqueles que desejarem rever esses momentos especiais, todas as cerimônias de posse estão disponíveis no canal oficial da Diocese de Caçador no YouTube, permitindo que fiéis e comunidades acompanhem e recordem esses importantes passos da caminhada pastoral diocesana.

## FORMAÇÕES MISSIONÁRIAS FORTALECEM A INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA MISSIONÁRIA NA DIOCESE

Por Redação Jornal Fonte

A Diocese viveu recentemente importantes momentos de formação e espiritualidade missionária com encontros realizados nas cidades de Fraiburgo e Caçador. As atividades reuniram assessoras e lideranças ligadas à Infância e Adolescência Missionária (IAM) e ao Conselho Missionário Diocesano (COMIDI), fortalecendo a caminhada missionária nas comunidades.

Segundo Ivanir Almeida, integrante da equipe de articulação e formação da IAM e do COMIDI, os encontros tiveram como objetivo aprofundar a espiritualidade missionária e refletir sobre o papel dos assessores que acompanham os grupos nas paróquias.

Em Fraiburgo, o encontro reuniu assessoras da Infância e Adolescência Missionária para um momento especial de espiritualidade e

partilha. Conforme destacou Ivanir, a formação abordou principalmente a espiritualidade do missionário e o perfil das assessoras da IAM.

“Estivemos reunidos com as assessoras de Fraiburgo, em um momento de espiritualidade missionária. Trabalhamos a espiritualidade do missionário, da assessora da infância missionária, e também refletimos sobre o perfil da assessora da Infância e Adolescência Missionária”, explicou.

Já na microrregião de Caçador, a formação aconteceu nos dias 21 e 22 de fevereiro, na sala de catequese da Paróquia Cristo Redentor, reunindo novas assessoras das paróquias Cristo Redentor e São Francisco de Assis.

Durante o encontro, foram aprofundados diversos aspectos importantes da caminhada missionária, entre eles a espiritualidade do assessor missionário, o perfil do assessor, o tema da Campanha da Fraternidade e a metodologia própria da Infância e Adolescência Missionária.

Um dos pontos centrais trabalhados na formação foi a dinâmica das quatro áreas integradas da

IAM, que organizam a caminhada missionária das crianças e adolescentes ao longo do mês: - 1ª semana: realidade missionária; 2ª semana: espiritualidade missionária; 3ª semana: compromisso missionário e 4ª semana: vida de grupo.

Essa metodologia tem como base o chamado tripé da Infância e Adolescência Missionária: oração, sacrifício e solidariedade, pilares que ajudam as crianças e adolescentes a compreenderem que a missão se vive no cotidiano, com gestos simples de amor e partilha.

Além dos encontros já realizados, a equipe missionária também se prepara para novas formações. Nos dias 21 e 22 de março está previsto um encontro em Lebon Régis, com o objetivo de continuar fortalecendo a presença da IAM nas comunidades da região.

A espiritualidade da Infância e Adolescência Missionária é marcada pela simplicidade, alegria e confiança em Deus. As crianças aprendem desde cedo que conversar com Deus pode ser tão natural quanto falar com um amigo. Na IAM, a espiritualidade nasce da oração diária, da escuta da Palavra de Deus e da vivência em grupo.



# Diocese em Ação

## PASTORAL DA SAÚDE MOBILIZA 13º RETIRO DIOCESANO

Por Redação  
Jornal Fonte

No dia 01 de março, o Santuário Diocesano Nossa Senhora de Fátima, em Fraiburgo, acolheu o 13º Retiro da Pastoral da Saúde da Diocese. Ele contou com a presença de 85 participantes, dentre os quais agentes de todos os 12 grupos de Pastoral da Saúde da Diocese como também de representantes dos Hospitais Camilianos de Porto União e União da Vitória.

O tema escolhido foi: Ano Jubilar Franciscano - 800 anos da morte de S. Francisco, Pastoral da Saúde: 40 anos de missão e Campanha da Fraternidade 2026: Fraternidade e Moradia. A programação foi a seguinte: café da manhã compartilhado no Salão do Santuário, Via Sa-

cra da Fraternidade, reflexão sobre o tema no Santuário com Pe. André Luiz Giombelli e almoço. O retiro encerrou com missa concelebrada pelo Bispo Dom Cleocir e os padres André, Pe. Joni Ronaldo e Pe. Renato Caron.

Para Claudete Zornitta, coordenadora diocesana da Pastoral da Saúde, a experiência foi muito positiva: “Todas as atividades foram muito participativas e valorizadas pelos participantes. Foi muito emocionante ver as agentes contribuindo nas leituras e a compenetração como todos participaram deste lindo momento de



oração, reflexão e conexão com os ensinamentos de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Ela também manifestou diversos agradecimentos: “inicialmente ao Santuário Nossa Senhora de Fátima de Fraiburgo o seu grupo de Pastoral da Saúde pela organização e caloroso acolhimento, ao Dom Cleocir, aos Padres, a coordenação diocesana e a cada participante que

## EM PREPARAÇÃO AO ENCONTRO ESTADUAL, CEBS DE SC REALIZAM REUNIÃO INTEGRADA

Entre os dias 6 e 8 de março de 2026, lideranças das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) e dos Grupos Bíblicos de Reflexão e Família (GBRF) de Santa Catarina participaram da Reunião Ampliada estadual, realizada no Centro de Formação Católica, na Diocese de Lages. O encontro reuniu representantes das dioceses e arquidioceses do CNBB Sul-4 para momentos de estudo, partilha, oração e encaminhamentos pastorais.

A programação teve início na sexta-feira (6), com acolhida dos participantes e mística de abertura conduzida pela Diocese de Tubarão. Ao longo dos três dias, os participantes refletiram sobre a caminhada das comunidades e sobre a organização das atividades previstas para o

próximo encontro estadual das CEBs.

Na manhã de sábado (7), o professor Michel Ubirajara Becker conduziu o estudo “CEBs nos Documentos da Igreja: origem, significado e espiritualidade”. A reflexão abordou o percurso histórico das comunidades de base e sua presença nos documentos e na vida pastoral da Igreja.

Durante a exposição, foi destacado que as Comunidades Eclesiais de Base são compreendidas como um sinal de vitalidade da Igreja e instrumento de formação e evangelização, favorecendo a participação dos fiéis na vida comunitária e na missão evangelizadora. O estudo também recordou referências presentes em documentos e conferências eclesiais, como Me-

dellín, Puebla e Aparecida, que reconhecem as CEBs como espaços de anúncio do Evangelho, de formação cristã e de compromisso com a promoção das pessoas. Outro momento da reunião foi dedicado ao processo preparatório do 14º Encontro Estadual das CEBs. Os participantes dialogaram sobre aspectos organizativos, como inscrições, transporte, materiais e ações de animação. Também foi apresentado o cronograma do encontro, seguido de espaço para contribuições e ajustes na programação.

No domingo, a programação também contou com um espaço de conversa entre as arquidioceses e dioceses para retomar os compromissos assumidos no 13º Encontro Estadual, partilhar a preparação dos encontros diocesanos e recordar iniciativas realizadas pelas dioceses em comemoração aos 50 anos dos Intereclesiais das CEBs.

## PROJETO MISSIONÁRIO NO BAIRRO MARTELLO PROMOVE NOVA AÇÃO DE EVANGELIZAÇÃO E VISITAÇÃO ÀS FAMÍLIAS

Por Redação Jornal Fonte

O projeto missionário no bairro Martello, em Caçador, realizou mais uma importante ação de evangelização no dia 7 de março, das 13h30 às 18h, reunindo missionários, lideranças comunitárias e agentes de diversas pastorais. A iniciativa integra o esforço da Paróquia Cristo Redentor de fortalecer uma Igreja em permanente estado de missão, próxima das famílias e atenta às realidades sociais do bairro.

A atividade contou com a participação do pároco, Pe. Marlon Malacoski, que acompanhou o grupo durante toda a tarde missionária. O encontro iniciou com um momento de planejamento, no qual os missionários organizaram as equipes e definiram as áreas de visitação. Em seguida, os participantes saíram pelas ruas da comunidade, realizando visitas às famílias e levando uma mensagem de fé, esperança e proximidade.

Durante as visitas, foram realizadas conversas com as famílias, além da bênção das casas, dos animais e da água, gestos simples que manifestam a presença da Igreja no cotidiano das pessoas. As missionárias também ofereceram uma lembrança especial pelo Dia Internacional da Mulher, enquanto as crianças receberam pi-

rulitos, tornando o encontro ainda mais fraterno e acolhedor.

Outro ponto importante da ação foi a divulgação das missas e das celebrações da Palavra realizadas na Comunidade

Nossa Senhora de Lourdes, localizada no bairro Martello. O convite às famílias busca incentivar uma participação mais ativa na vida da comunidade e fortalecer os vínculos de fé.

Ao final da tarde, os missionários voltaram a se reunir para um momento de avaliação, partilhando as experiências vividas nas visitas, os desafios encontrados e os sinais de esperança percebidos no contato com as famílias.

**Uma missão permanente no bairro**

O bairro Martello possui cerca de 25 mil habitantes, segundo dados da Assistência Social, sendo uma das regiões mais populosas de Caçador. Por isso, tornou-se prioridade pastoral no plano missionário da Paróquia Cristo Redentor.



Diversas iniciativas sociais e pastorais já atuam no local. A Cáritas Solidária, por exemplo, realiza aproximadamente 90% de seus atendimentos no bairro, o que evidencia as necessidades sociais presentes na região. Historicamente, também houve forte presença das Irmãs Franciscanas do Apostolado Paroquial (IFAP), especialmente no trabalho de visitação e articulação comunitária.

O projeto missionário busca fortalecer essa tradição de presença evangelizadora, promovendo visitas às famílias, formação missionária e maior integração entre pastorais e lideranças locais. A caminhada missionária seguirá ao longo do ano: a próxima missão no bairro Martello está prevista para o dia 25 de abril.

# Diocese em Ação

## ESCOLA DA FÉ APROFUNDA FORMAÇÃO SOBRE A MISSÃO DA IGREJA

Por Redação Jornal Fonte



A Diocese realizou, nos meses de fevereiro e março de 2026, duas importantes etapas da Escola da Fé Diocesana, reunindo lideranças, agentes de pastoral e fiéis interessados em aprofundar a compreensão da fé e da missão da Igreja. Os encontros tiveram como tema central a Eclesiologia, área da teologia que estuda a natureza, a missão e a identidade da Igreja.

A primeira etapa ocorreu nos dias 21 e 22 de fevereiro, no Centro de Formação da Paróquia Santa Cruz, em Canoinhas, reunindo participantes da região Norte da Diocese. Já a segunda etapa foi realizada nos dias 14 e 15 de março, no Centro de Formação João Paulo II, na Linha Castelhana, em Caçador, com a participação de agentes pastorais da região Centro/Sul. Ambas as formações foram conduzidas pelo bispo diocesano, Dom Cleocir Bonetti.

A Escola da Fé faz parte da segunda fase do Plano de Ação do Projeto de Fortalecimento da Comunidade Eclesial Missionária (CEM), integrado ao Plano Diocesano de Pastoral 2023-2030. A iniciativa busca preparar lideranças para oferecer formação continuada nas paróquias, fortalecendo a identidade missionária das comunidades.

Ao apresentar o curso, Dom Cleocir destacou o simbolismo de retomar o espaço da formação, algo que marcou profundamente sua trajetória pastoral e acadêmica. Ele escolheu o título “Volta às aulas” para expressar esse momento.

“Escolhi esse título porque me recorda o tempo em que fui professor, por mais de vinte anos, desde o Seminário Nossa Senhora de Fátima, em Erechim, e depois no Instituto de Teologia e Pastoral em Passo Fundo. Agora retorno com alegria a essa experiência, dando aulas na Escola da Fé da nossa Diocese sobre Eclesiologia, ou seja, sobre a Igreja”, afirmou.

Especialista em História da Igreja, com estudos realizados na Universidade Gregoriana, em Roma, o bispo ressaltou que a formação é um dos pilares do projeto evangelizador diocesano.

“Um dos grandes pedidos das nossas lideranças é justamente a formação. A Igreja não tem uma história paralela à história da humanidade. Estamos profundamente entrelaçados com ela, porque o fundamento de tudo é a encarnação: Deus entrou na nossa história. Compreender isso é essencial para respondermos aos desafios da evangelização no mundo atual”, explicou.

Durante os encontros, Dom Cleocir também destacou a importância do Concílio Vaticano II (1962-1965), que trouxe orientações fundamentais para a renovação da vida e da missão da Igreja nos tempos contemporâneos.



### Formação para fortalecer as comunidades

A Escola da Fé está estruturada em quatro grandes eixos formativos: Eixo Humano-Espiritual, Eixo Bíblico-Catequético, Eixo Eclesiológico-Litúrgico e Eixo Ético-Pastoral.

Em 2026, a formação concentra-se no Eixo Eclesiológico-Litúrgico, dando continuidade ao processo iniciado em 2025, quando foram abordados os dois primeiros eixos. Para participar das etapas deste ano, não é necessário ter participado das formações anteriores.

Além de formar lideranças, a Diocese deseja que o conhecimento adquirido seja partilhado nas comunidades. “A nossa preocupação não é apenas formar algumas lideranças, mas fazer com que esse conhecimento chegue ao povo. Queremos que essa formação seja capilarizada nas comunidades”, destacou Dom Cleocir.

### Um convite à participação

O coordenador diocesano de pastoral, Pe. Valmor José de Deus, também reforça a importância da iniciativa para a caminhada pastoral da Diocese. “Este é um momento muito importante para nossas paróquias, atendendo a um grande pedido de formação mais aprofundada. Por isso, convidamos os fiéis a se informarem em suas paróquias e participarem da Escola da Fé”, afirmou.

## 1º CONGRESSO REGIONAL DE ESPIRITUALIDADE DO TLC REÚNE TELECELISTAS EM CANOINHAS

Por Redação Jornal Fonte



Telecelestas das dioceses catarinenses viveram um fim de semana de intensa espiritualidade e formação durante o 1º Congresso Regional de Espiritualidade do TLC – Regional Sul 4, realizado nos dias 14 e 15 de março, na Igreja São Francisco, no Campo da Água Verde, em Canoinhas.

O encontro reuniu participantes das dioceses de Diocese de Joinville, Diocese de Caçador e Diocese de Joaçaba, marcando um momento histórico para o movimento no estado.

O congresso foi o primeiro evento re-

gional após a criação do Regional Sul 4, oficialmente desmembrado no ano passado, quando os grupos catarinenses passaram a ter organização própria, antes vinculada ao Paraná.

A programação iniciou no sábado à noite com a celebração da Santa Missa na comunidade São Francisco. Em seguida, os participantes acompanharam um momento de confraternização no pátio da igreja com apresentação musical do Ministério Kairós. Ainda na noite de sábado, houve um profundo momento de oração com a adoração ao Santíssimo Sacramento, conduzida pelo coordenador do núcleo nacional do movimento.

No domingo, as atividades começaram cedo, com café da manhã e credenciamento dos participantes. Durante a manhã e à tarde, os telecelestas participaram de diversas palestras e momentos de formação espiritual, inspirados no lema do congresso: “Tu, Senhor, que conheces o

coração de todos”. Entre os temas abordados estiveram reflexões sobre “Marta e Maria”, “Maria, Mãe do povo fiel”, “São Pedro, patrono do movimento”, além de testemunhos e reflexões sobre a vida missionária dos santos Inácio e Francisco.

O encontro contou também com a presença de Ed Carlos da Silva Licurgo, que partilhou experiências e reflexões sobre a caminhada do movimento no Brasil. Durante a tarde, os participantes viveram momentos de partilha em grupo, refletindo sobre a missão pessoal no movimento a partir da pergunta: “O que fiz, o que faço e o que devo fazer por Cristo?”. O congresso foi encerrado com a celebração da Santa Missa no domingo à tarde, fortalecendo ainda mais a espiritualidade e a comunhão entre os telecelestas presentes. Para os participantes, o congresso representou um marco na caminhada do Treinamento de Liderança Cristã em Santa Catarina, reforçando a união entre as dioceses e renovando o compromisso missionário dos jovens e lideranças.

# Diocese em Ação

## EDITAL DO FUNDO DIOCESANO DA SOLIDARIEDADE - 2026 “FRATERNIDADE E MORADIA”

Por Redação Jornal Fonte

### Fundo Diocesano de Solidariedade 2026



Diocese de  
Caçador



Os Fundos Nacional e Diocesano de Solidariedade foram instituídos pela CNBB em 1998 com o propósito de promover a sustentação da Ação Social da Igreja Católica no Brasil. O Fundo Diocesano é composto por 60% da coleta realizada no Domingo de Ramos. A soma dos 40% restantes constitui o Fundo Nacional de Solidariedade. Essa foi a forma de resgatar a intenção original do gesto concreto da Campanha da Fraternidade (CF).

Na Diocese de Caçador, o Fundo Diocesano de Solidariedade foi constituído, com equipe gestora a partir da CF de 2011. Tem sido uma prática inovadora de solidariedade no apoio aos mais diversos projetos de promoção humana e enfrentamento da exclusão social.

A CF 2026 tem como tema “Fraternidade e Moradia” e o lema “Ele veio morar entre nós” (Jo 1,14). Ela teve início na abertura da Quaresma, na Quarta-Feira de Cinzas. O objetivo é “Promover, a partir da Boa-Nova do Reino de Deus e em espírito de conversão quaresmal, a moradia digna como prioridade e direito, junto aos demais bens e serviços essenciais a toda a população”.

Segundo os princípios e objetivos presentes no Regimento do Fundo Diocesano de Solidariedade, publicado do Diretório Diocesano (Diocese de Caçador, 2019, p. 104 – 110), apresentamos o Edital FDS/2026.

### SOBRE OS PROJETOS

#### 1. Quem pode enviar projetos (proponentes):

- Pastorais Sociais, associações ou grupos locais organizados que trabalham em conjunto com a paróquia. (*Com carta de apresentação do pároco*).
- As Pastorais Sociais Diocesanas, Cáritas Diocesana e Entidades Beneficentes. (*Carta da coordenação ou referencial diocesano*).
- Outras associações, organizações ou movimentos sociais que atuam dentro dos princípios norteadores do Fundo Diocesano de Solidariedade. (*Para estes projetos é necessário o conhecimento do respectivo pároco*).

#### 2. Coerência com o Tema da CF

Serão considerados os projetos que atendam prioritariamente aos objetivos da Campanha da Fraternidade e aos indicativos do AGIR, destacados no Texto Base. Poderão também ser aplicados, excepcionalmente, em projetos sociais que visem à defesa da vida, que atendam aos mais excluídos.

#### 3. Contrapartida

Os projetos deverão apresentar uma contrapartida e perspectiva de continuidade após o apoio do Fundo Diocesano de Solidariedade. A contrapartida pode ser financeira, recursos humanos (voluntariado) e/ou na estrutura local.

#### 4. Eixos de Atuação

Os projetos deverão contemplar um dos eixos

#### abaixo: Eixo 1: Formação e Capacitação

Este eixo contempla projetos que visem processos formativos nas bases, no sentido de fortalecer ações transformadoras e concretas em prol da defesa, promoção e garantia do direito à moradia digna, à convivência fraterna e à construção de comunidades solidárias, especialmente:

- Projetos de formação e capacitação para conscientização sobre o direito à moradia digna, políticas habitacionais e participação cidadã;

- Projetos que promovam a formação comunitária sobre organização de bairros, convivência solidária e cultura do cuidado com o espaço comum;
- Projetos que discutam os princípios da Doutrina Social da Igreja aplicados à moradia, à função social da propriedade e à fraternidade social;
- Projetos de educação popular voltados à melhoria das condições de habitação, saneamento básico, organização comunitária e cuidado com o entorno;
- Projetos que incentivem mutirões formativos sobre reformas, melhorias habitacionais e segurança das moradias;
- Projetos que promovam reflexão sobre cidade, território, urbanização justa e direito à moradia para todos.

#### Eixo 2: Mobilização para Conquista e Efetivação de Direitos

Serão observados os projetos que criem condições para que as comunidades e grupos populares exerçam sua cidadania na conquista e acesso ao direito à moradia digna e aos demais direitos sociais correlatos, especialmente:

- Projetos que fortaleçam a participação nos Conselhos de Habitação, Assistência Social, Direitos Humanos e demais espaços de controle social;

- Projetos que incentivem a regularização fundiária, acesso a programas habitacionais e políticas públicas de moradia;
- Projetos voltados ao monitoramento, incidência política e reivindicação por melhorias urbanas, infraestrutura, saneamento e acesso a serviços básicos;
- Projetos que promovam campanhas de conscientização sobre despejos, ocupações irregulares e defesa do direito à moradia;
- Projetos que incentivem a organização comunitária para diálogo com o poder público na busca por soluções habitacionais.

#### Eixo 3: Superação de Vulnerabilidade Econômica e Geração de Renda

Este eixo contempla projetos que visem a superação da vulnerabilidade habitacional por meio do desenvolvimento comunitário, fortalecimento da economia solidária e melhoria das condições de moradia, envolvendo as comunidades e os sujeitos sociais como protagonistas, especialmente:

- Projetos que promovam mutirões comunitários de construção, reforma ou melhoria de moradias para famílias em situação de vulnerabilidade;
- Projetos de formação para geração de renda vinculada à construção civil solidária, cooperativas de produção de materiais ou prestação de serviços comunitários;
- Projetos que incentivem iniciativas de autogestão habitacional e organização coletiva para melhoria das condições de moradia;

- Projetos de apoio a grupos organizados que desenvolvam ações voltadas à melhoria das condições habitacionais de famílias de baixa renda;
- Projetos que atendam pessoas em situação de risco social, moradia precária ou ausência de moradia.

#### Requisitos:

- O projeto deverá ser essencialmente coletivo. Para isso deverá envolver o mínimo de três núcleos familiares;
- É necessário apresentar regimento interno que explicita as condições de participação dos membros no grupo, organização das atividades, critérios de priorização das famílias beneficiadas e responsabilidades compartilhadas;
- Compromisso de devolução de 50% dos recursos aprovados através de contrato firmado no ato do recebimento

dos recursos, tendo o período de 12 meses de carência, e posteriormente 24 meses para a devolução;

- Os responsáveis pelos projetos aprovados participarão de uma formação sobre: gestão, administração, viabilidade econômica e economia solidária, através da Cáritas Diocesana ou outra entidade que for indicada.

#### Eixo 4: Emergências

Em relação aos projetos ligados à gestão de risco e às emergências habitacionais, serão recebidos aqueles que desenvolvam trabalho junto às famílias que perderam ou tiveram suas moradias danificadas em decorrência de situações de vulnerabilidade social ou desastres naturais (enchentes, vendavais, incêndios, deslizamentos, etc.).

Serão atendidos projetos em duas linhas:

- Prevenção e Mitigação de Riscos Habitacionais – Projetos socioeducativos que promovam orientação sobre segurança das moradias, prevenção de riscos estruturais, organização comunitária para situações emergenciais e fortalecimento da cultura do cuidado com a vida e a casa;
- Reconstrução da Vida e da Moradia – Projetos de atuação imediata que contribuam para a reorganização familiar e comunitária, por meio da doação de materiais de construção, itens essenciais para a casa, mobiliário básico, utensílios domésticos e demais recursos necessários à recomposição da dignidade habitacional.

#### 5. Apresentação do Projeto

O projeto é um instrumento pedagógico para ajudar a organizar coletivamente as ideias sobre os objetivos pretendidos, as ações a serem desenvolvidas, os resultados esperados e os custos necessários, bem como sobre as fontes apoiadoras. Os projetos deverão ser encaminhados de acordo com o formulário proposto pelo FDS, que, por meio do Fórum das Pastorais Sociais se propõe, além de fornecer os recursos, assegurar o acompanhamento e orientação sobre elaboração de relatórios simples de atividades e prestação de contas dos projetos.

#### 6. Recursos disponíveis: limites e destinações

O Fundo Diocesano de Solidariedade destinará até 10% dos recursos disponíveis para às ações de acompanhamento e administração (para materiais de divulgação, formulários, despesas com visitas e deslocamento dos membros da comissão, dentre alguns exemplos).

6.1. Limite de recursos por projeto: Eixo I até R\$ 4.000,00; Eixo II até R\$ 4.000,00; Eixo III até R\$ 7.500,00 e Eixo IV até R\$ 5.000,00.

#### 7. Reuniões para análise de Projetos

Conforme aprovação do Fórum das Pastorais Sociais, haverá reuniões de avaliação e aprovação de projetos nas seguintes datas: 26 de maio; 31 de julho e 29 de setembro. Os projetos deverão ser enviados à coordenação, via e-mail: [fds.cacador@gmail.com](mailto:fds.cacador@gmail.com) ou entregues pessoalmente, com 15 dias de antecedência.

Quanto aos projetos do Eixo IV, considerados emergenciais, a aprovação poderá ser feita imediatamente após a sua apresentação, pela coordenação do FDS.

Através de visitas e formulários, a Coordenação do FDS acompanhará os projetos e encaminhará a avaliação, por meio dos responsáveis ou coordenadores.

Os critérios de seleção, o acompanhamento, a avaliação e a prestação de contas dos projetos seguem as orientações do Regimento do Fundo Diocesano de Solidariedade publicado do Diretório Diocesano (Diocese de Caçador, 2019, p. 104 – 110).

Este edital foi aprovado pela Comissão Gestora, em reunião presencial do Fórum Diocesano das Pastorais Sociais, no dia 27 de fevereiro de 2026. Os aspectos omissos deste edital serão deliberados e encaminhados pela equipe Gestora do Fundo Diocesano de Solidariedade.

# Fique por dentro

## AGENDA ABRIL 2026/ANIVERSÁRIOS/EVENTOS COMEMORATIVOS/PASSATEMPOS

DATA	ATIVIDADE	RESPONSÁVEL	LOCAL	ANIVERSÁRIOS		ANIVERSÁRIOS	
				Nome	Ordenação	Nome	Nascimento
01	Missa dos Santos Óleos (Missa do Crisma)	Paróquias	Catedral				
02	Reunião Diocesana	CEBs e GR	Virtual	Pe. Ederson Iarochevski	20/04/2013	Pe. Valmir Pasa	09/04/1977
07	Reunião dos Coordenadores (Arqui) Diocesanos	PASCOM	Virtual	Pe. Irineu Maia	21/04/2004	Pe. Fernando Sartori	18/04/1979
07	Reunião Secretariado CDC	Cáritas	Caçador	Pe. Lourenço da Silva	27/04/2008	Pe. Lauro Spöhr	28/04/1937
08	Reunião do Conselho Diretor	Cáritas	Caçador	Pe. Antonio José	27/04/2008	Pe. Rubem Dutra	29/04/1963
09	Encontro do Núcleo de Leigos	CNLB	Timbó Grande	Blaskowski		D'Ávila	
10 a 12	1ª Etapa da Escola Regional de Fé e Cidadania "Dom José Gomes" (3ª Turma)	Pastorais Sociais	Lages	Pe. Lauro Kaluzny Filho	27/04/2008		
10 a 12	Assembleia Eletiva	Pastoral da Criança	Rio do Oeste				
11	Congresso Regional da Pastoral da Saúde - Celebração dos 40 anos	Pastoral da Saúde	Laurentino (SC)				
11	Reunião do Conselho Diocesano	ECC	Caçador				
11	Formação de Agentes	Pastoral da AIDS	Caçador				
11	Congresso Regional - Celebração dos 40 anos	Pastoral da Saúde	Rio do Sul				
11	Reunião e Formação da Coordenação Diocesana	PPI	Lebon Régis				
11 e 12	Formação Diocesana	Pastoral familiar	a definir				
11 e 12	Formação para Assessores	IAM	Canoinhas				
12	Assembleia Diocesana do Cursilho	MCC	Canoinhas				
12	Encontro do Núcleo de Leigos	CNLB	Papanduva				
13	Reunião da Coordenação Regional	Pastoral familiar	Virtual				
14	Reunião com os Referenciais do Setor Arqui/Diocesano da Juventude	Pastoral da Juventude	Virtual				
14	Reunião Articulação Projeto Ambiental (Cartilha)	Cáritas	Caçador				
14 a 16	Encontro dos Formadores para Aprofundamento	Org. Seminários e Institutos do Brasil	Florianópolis				
15	Reunião dos Coordenadores Arqui/Diocesanos das Expressões Juvenis	CNBB Sul 4	Virtual				
15 a 24	62ª Assembleia Geral Ordinária - CNBB	CNBB	Aparecida (SP)				
16	Visita Cáritas Solidariedade de Matos Costa	Cáritas	Matos Costa				
16 a 18	1º TLM - TLC Musical Regional Sul 4 e Sul 2	TLC	Canoinhas				
17 a 19	VII Encontro Regional	Pastoral do Migrante	Florianópolis				
18	Formação para Líderes	Pastoral da Criança	Fraiburgo				
18	Visita Cáritas Solidariedade de Fraiburgo	Cáritas	Fraiburgo				
20	Multiplicadores em Ação	IAM	Joaçaba				
21	Reunião com a Diretoria e Conselho Fiscal	CIER	Lages				
22	Reunião	Mcro de Caçador	Catedral				
23	Formação Regional	COMISE	Virtual				
24	Reunião dos (as) Coordenadores (as) Diocesanos	SABC	Lages				
24	Reunião da Equipe Ampliada	Pastoral do Surdo	Virtual				
24 a 26	1ª Etapa da Escola Regional de Formação e Animação com Catequistas	SABC	Lages				
25 e 26	Encontro Regional de Formação para as Novas Comunidades	CNBB Sul 4	Florianópolis				
27 e 28	Seminário da Semana de Oração pela Unidade Cristã	CIER	Lages				
27	Encontro Formativo de Secretárias	SDP	Castelhanos				
27 a 01/05	Encontro Nacional de Presbíteros	Pastoral Presbiteral	Aparecida (SP)				
28	Reunião da Coordenação Regional	Pastoral Carcerária	Virtual				
29	Encontro do Núcleo de Caçador	CNLB	Caçador				
30	Encontro grupo/Mulheres	Cáritas	Caçador				

### EVENTOS COMEMORATIVOS

02	CEIA DO SENHOR
03	PAIXÃO DO SENHOR - Realiza-se em todas as Celebrações a Coleta para os Lugares Santos.
04	SÁBADO SANTO
05	DOMINGO DA PÁSCOA NA RESSURREIÇÃO DO SENHOR
12	2º Domingo da Páscoa - Domingo da Divina Misericórdia
19	Diocese de Blumenau - 25 anos
19	3º Domingo da Páscoa
21	Tiradentes
26	4º DOMINGO DA PÁSCOA - Domingo do Bom Pastor - Dia mundial de oração pelas vocações

### GRUPOS DE REFLEXÃO

Os grupos de Reflexão estão de volta, fortalecendo a partilha e a caminhada de fé. Confira a foto deste mês, da Abertura da Campanha da Fraternidade do segundo encontro do grupo, recém formado, na comunidade Sagrada Família - Rodeio Grande, em Monte Castelo



### PREPARE-SE E INSCREVA-SE...






#### Escola de Formação Doutrina Social da Igreja, Ética e Cidadania

Inscriva-se: 

<https://plid.in/escolaDSI2026>

Local: Centro de Formação João Paulo II - Linha Castelhanos - Caçador

**Etapas 2026**  
27 e 28 DE JUNHO  
29 e 30 DE AGOSTO  
05 e 06 DE DEZEMBRO

**Etapas 2027**  
FEVEREIRO E MAIO  
(DATAS A SEREM DEFINIDAS)



Diocese de Caçador

## O sonho do Santuário Diocesano Nossa Senhora de Fátima - Mãe dos Pobres, em Fraiburgo



## A 2ª PARTE (FRONTAL/TORRE) ESTÁ EM OBRAS!

Acompanhe todo o andamento desta construção!



# SEJA UM FIEL COLABORADOR DESTA OBRA!

QR CODE PIX



**Dados Bancários:** Sicoob  
**Agência:** 3038  
**Conta:** 30909-5  
Mitra Diocesana de Caçador

**CHAVE PIX:** (49) 9 9924- 0584

ACOMPANHE A OBRA PELO SITE: <https://www.diocesedecacador.org.br/andamento-da-obra/>  
PARTICIPE DA AÇÃO ENTRE AMIGOS DO SANTUÁRIO, QUE VAI SORTEAR UM CARRO:  
<https://plid.in/rifadofusca>